

Arrependimento não é esforço. É revelação.

Category: Bíblicos

19/03/2026



Durante muito tempo, eu entendi arrependimento como esforço.

Era sempre assim:

eu errava... e tentava melhorar.

eu caía... e prometia não cair de novo.

eu percebia algo errado... e tentava corrigir.

Mas, no fundo, nada mudava de verdade.

Mudavam os comportamentos por um tempo...

mas a raiz continuava ali.

Hoje, olhando com mais clareza, percebo algo simples:

eu estava tentando me consertar... sem me conhecer.

Houve um momento específico — não foi externo, foi interno — em que algo mudou.

Eu consegui enxergar algo que, por muito tempo, eu evitava:

a minha própria maldade.

Não como uma ideia religiosa.
Não como um discurso aprendido.

Mas como uma realidade viva dentro de mim.

E o mais inesperado foi isso:

eu não senti desespero.

Eu senti... alívio.

Naquele momento, algo caiu dentro de mim.

Uma ilusão muito sutil, mas muito forte:

a de que, no fundo, eu era bom...
e só precisava melhorar um pouco.

Quando essa ilusão caiu, levou junto outras coisas:

a ideia de que eu poderia me ajustar sozinho,
a confiança na minha própria capacidade,
o esforço constante para parecer melhor do que eu era.

E, sem perceber, foi ali que algo começou a mudar de verdade.

Não por esforço.

Mas por visão.

Durante anos, eu ouvi a expressão:

“arrependam-se”.

Mas, para mim, isso sempre significou:

fazer diferente,
tentar mais,
ser melhor.

Hoje eu vejo que não era isso.

Arrependimento não começa com mudança de atitude.

Começa quando algo é mostrado.

Quando você vê... o que antes não via.

Com o tempo, fui percebendo algo delicado:

não é fácil enxergar isso.

Porque existe em nós uma tendência constante de nos proteger.

De justificar.

De comparar.

De suavizar.

E, principalmente, de preservar uma imagem de nós mesmos.

Uma imagem que sustenta a sensação de controle.

Eu me lembro de uma conversa com uma amiga muito querida.

Compartilhei com ela que a maior libertação da minha vida tinha sido reconhecer e verbalizar a minha própria maldade.

Ela me ouviu com carinho... e respondeu:

“Eu vejo isso em você...
mas não consigo ver isso em mim.”

Aquilo ficou em mim.

Porque me mostrou algo importante:

isso não é uma decisão.

É algo que precisa ser mostrado.

Foi então que algumas palavras de Jesus começaram a fazer sentido para mim de um jeito novo.

Na conversa com Nicodemos, Ele diz:

“Se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.”

Antes de falar em entrar... Ele fala em ver.

Isso muda tudo.

Porque inverte a lógica que eu sempre carreguei.

Eu aprendi que primeiro eu precisava fazer...
para depois viver.

Mas ali estava o contrário:

primeiro se vê...

depois se entra.

E, em seguida, Ele continua:

“ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito.”

Comecei a perceber algo simples:

é possível ver...
e ainda não ter entrado.

Sem tentar explicar demais, isso começou a se organizar assim dentro de mim:

há um momento em que algo é exposto, revelado, trazido à luz...

e há um momento em que algo novo começa a nascer.

Sem essa passagem... não há entrada.

Isso me fez perceber também algo muito delicado:

existem pessoas que já começaram a ver o Reino...

mas ainda não atravessaram para dentro dele.

E isso não é acusação.

É apenas um ponto do caminho.

Porque esse atravessar não é produzido pelo homem.

Nesse ponto, outras palavras começaram a se alinhar dentro de mim.

“Sem visão, o povo se corrompe.”

Sem ver, o homem tenta viver.

E tentando viver sem ver... se perde, mesmo querendo acertar.

“É Deus quem opera tanto o querer quanto o realizar.”

Enquanto eu achava que precisava produzir o querer...

eu ainda estava tentando.

Mas quando algo é revelado...
até o querer passa a nascer de outro lugar.

“Vinde a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados...”

Percebi que esse convite só faz sentido para quem já tentou.

Para quem já se cansou.

Para quem, em algum nível, já viu que não consegue.

E talvez o ponto mais difícil de admitir:

enquanto eu ainda achava que conseguia...

eu não conseguia descansar.

Hoje, para mim, o arrependimento é isso.

Não é o homem tentando mudar.

É quando ele finalmente vê.

E, ao ver, algo nele para.

Não por desistência...

mas porque a ilusão acabou.

O arrependimento verdadeiro não foi, para mim, um fim.

Foi um começo.

Foi quando eu parei de tentar ser a solução...

e comecei, ainda que aos poucos, a descansar.

Hoje, olhando para trás, eu não vejo aquele momento como pesado.

Vejo como um presente.

Porque foi quando eu parei de me defender...

que comecei a viver com mais verdade.

**O arrependimento não começa quando você tenta mudar.
Começa quando você finalmente enxerga.**

Para quem quiser aprofundar, deixo abaixo alguns trechos das Escrituras que iluminam esse entendimento:

¹ [2 Coríntios 3:16-18](#)

² [Mateus 4:17](#)

³ [Marcos 8:17-18](#); [Lucas 24:31](#)

⁴ [João 6:44](#); [1 Coríntios 2:12-14](#)

⁵ [João 3:3](#)

⁶ [João 3:5](#)

⁷ [Efésios 5:13-14](#); [João 16:8](#)

⁸ [João 1:12-13](#)

⁹ [Provérbios 29:18](#)

¹⁰ [Filipenses 2:13](#)

¹¹ [Mateus 11:28](#)

¹² [Hebreus 4:9-11](#)